

CENTRO ESCUTISTA

P A D R E H O R Á C I O C U R A

AGRUPAMENTO 970 - PALHAÇA



*25 anos,
um local de emoções*

Centro Escutista



Ficha Técnica:

Título: Centro Escutista Padre Horácio Cura

25 anos, um local de emoções

Autor e Editor: Agrupamento 970 - S. Pedro da Palhaça

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: ARTIPOL - Artes Tipográficas, Lda. www.artipol.net

Local e data de edição: Palhaça, maio de 2022

Depósito Legal:

ÍNDICE

1 O SONHO

Tal como criou um lugar para a Palhaça no Escutismo, o Agrupamento 970 também quis, desde cedo, criar um lugar para o Escutismo na Palhaça. Esse lugar, escola de gerações, símbolo de crescimento e aprendizagem e que se veio a tornar uma referência a nível nacional, começou, como tantas outras coisas, por ser um sonho.

2 CONCRETIZAÇÃO

Da dimensão do sonho foram os trabalhos e esforços empregues para o concretizar. O Agrupamento não esteve sozinho neste empreendimento, pelo seu apoio e ajuda, todas as pessoas e entidades que tornaram o sonho possível ficam marcadas, indelevelmente, na história do campo.

3 TRANSFORMAÇÕES

O centro onde se criam histórias não podia deixar de ter, também ele, a sua história. Os 25 anos passados desde a sua inauguração, contam uma história de transformação, progresso e aprimoramento. Ainda pontuado com adversidades e perdas, mas completada com resiliência e superação.

4 VIVÊNCIAS

O centro não se reconheceria sem a vida que recebe e alberga. Ao longo de 25 anos, centenas de pessoas passaram por ele, marcando a sua história na mesma medida que, certamente, o centro os terá marcado a eles. Foi pelas vivências que este lugar foi sonhado, e é com as vivências que tem crescido.

5 MENSAGENS

O Centro Escutista Padre Horácio Cura é já um ponto de referência no âmbito escutista regional e nacional. É ainda um local único dentro da Freguesia da Palhaça. E também, acima de tudo, parte da história do Agrupamento 970. Sirva este capítulo para representar a voz de todos aqueles que o viveram.



1

O SONHO

1 O SONHO

“A floresta é, simultaneamente, um laboratório, um clube e um templo”
Robert Baden-Powell

O Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça desde cedo acalentou O SONHO de ter um Campo Escola onde fosse possível a realização de atividades em pleno contacto com a Natureza, o fomento da prática ecológica, a promoção de ideais humanistas de educação e de fé, e a criação de laços e espírito de partilha entre os seus membros e a sociedade. Contudo, os sonhos não se tornam realidade assim que ocorrem... quase sempre esbarram em dificuldades e, neste caso, a maior de todas prendeu-se com a disponibilidade de um lugar no qual a obra pudesse nascer.

Por coincidência, o primeiro aniversário do Agrupamento foi comemorado com a realização de um acampamento, a 8 e 9 de fevereiro de 1992, perto do local onde hoje está instalado o atual Centro Escutista Padre Horácio Cura. Desde então, a procura por um local com estas

características, que correspondessem às exigências da prática escutista, foi incessante.

Dois anos passaram, até que a força deste sonho moveu os Chefes Dilita e Mário Braga a cederem um terreno para este fim, situado a norte da freguesia da Palhaça, muito próximo da Estrada Nacional 235, no lugar da Gândara – Regatinho, um local onde abundavam os pinheiros e as vinhas.

Este gesto altruísta, de desprendimento e generosidade, demonstra que a construção da felicidade está muito para lá do simples conforto material. Para além de possibilitar a concretização do SONHO, realçou a importância de não nos resignarmos às dificuldades que impedem que ele se torne possível.

No início de 1995, com a tomada de posse da nova comissão permanente de pais, foi lançado, pelo então Chefe de Agrupamento, Mário Braga, o desafio de se promover uma angariação de fundos

para o Agrupamento. “Mas com que objetivo?” perguntaram os pais. Foi neste momento que o SONHO foi partilhado: “Construir um Campo Escola”!

Apesar de não ter havido o lançamento formal da primeira pedra, as obras começaram no dia 29 de junho de 1995, dia de S. Pedro, padroeiro da freguesia da Palhaça.

O projeto foi logo acarinhado e assumido por completo, tornando-o num desafio de todos para todos!

Pedra sobre pedra, o SONHO foi-se concretizando.

Direita: Terreno de edificação do Campo





Esquerda: Projeto do Campo

(in Memória descritiva das construções do Campo de Formação do Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça, BASE - Gabinete de Arquitetura Urbanismos e Design, Lda., Porto, Portugal, 1996)

“O final do século XX vai forçosamente assumir-se como o século da comunicação.

Habitúamo-nos à ideia de rotular tudo o que envolve esta relação. É assim que termos como a “Aldeia Global”, surgem como referência emblemática do mundo em que vivemos.

Mas, paradoxalmente, é lícito pensar que nunca uma aproximação pela comunicação afastou tanto os homens uns dos outros.

O elo que liga a informação a nível mundial tende a uniformizar conceitos e consciências. Sendo igual a base de formação, os formandos são-no por simpatia.

Assim sendo, torna-se óbvio que o homem tem maiores dificuldades hoje em dia em se associar e de promover coletivamente novos projetos, optando por atitudes

“... E assumimos o mistério das Coisas como se fossemos espíões de Deus.”

Shakespeare

individuais, mais fechadas, menos benéficas para a sociedade.

A proposta que o Agrupamento 970 – S. Pedro – Palhaça quer levar a cabo, surge aqui como um corte radical na acomodação a que parte da sociedade se habituou.

Como associação juvenil, cabe ao Agrupamento promover e incentivar ideias que possam de alguma forma furar a passividade com que hoje se reage ao problema da relação dos Homens com o Mundo que o rodeia.

(...)

É com este espírito, missionário até, que o Agrupamento 970 pretende levar a efeito a construção de um Campo onde possa concentrar um conjunto de atividades diretamente ligadas à preparação dos “Homens e Mulheres do Amanhã”.

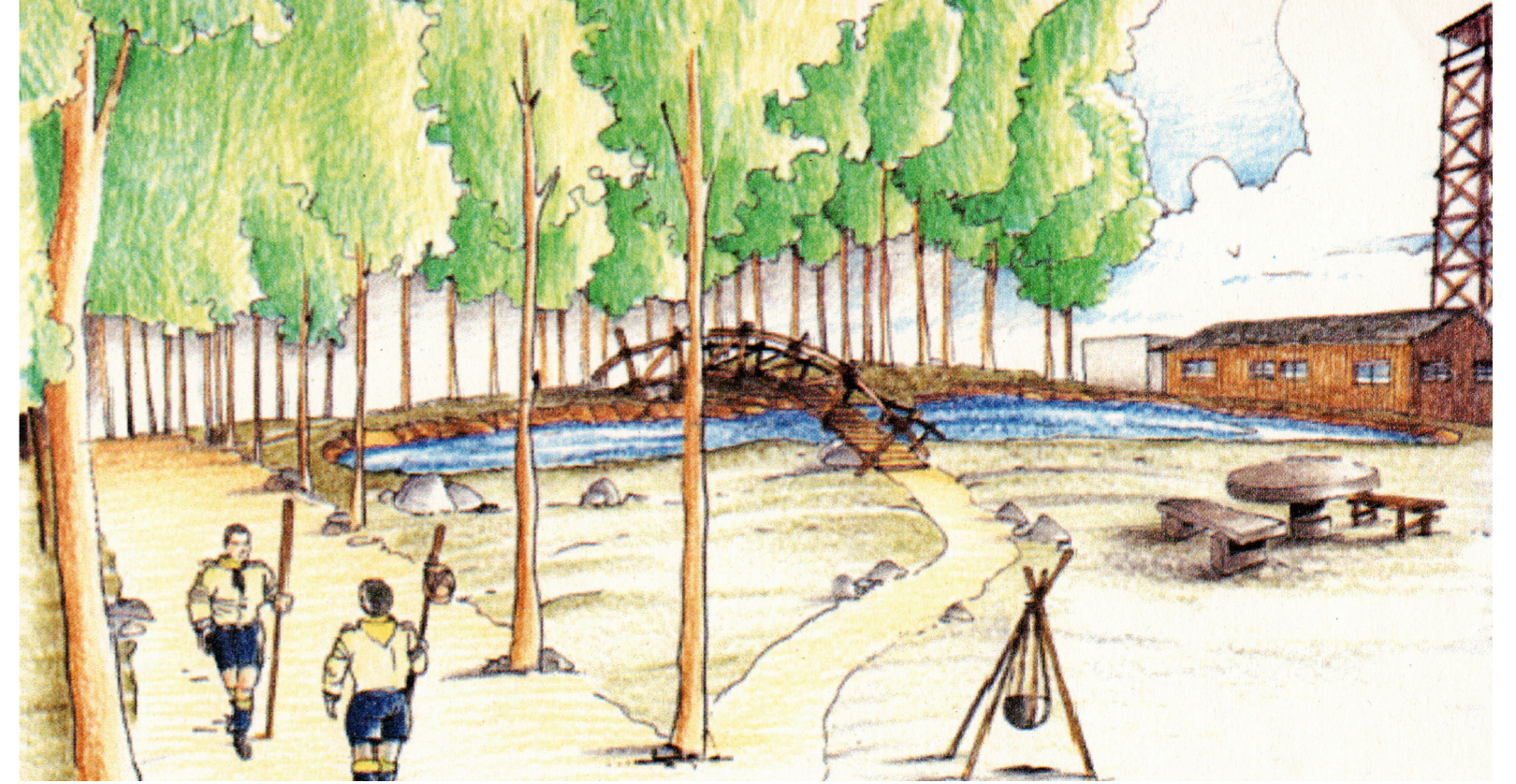
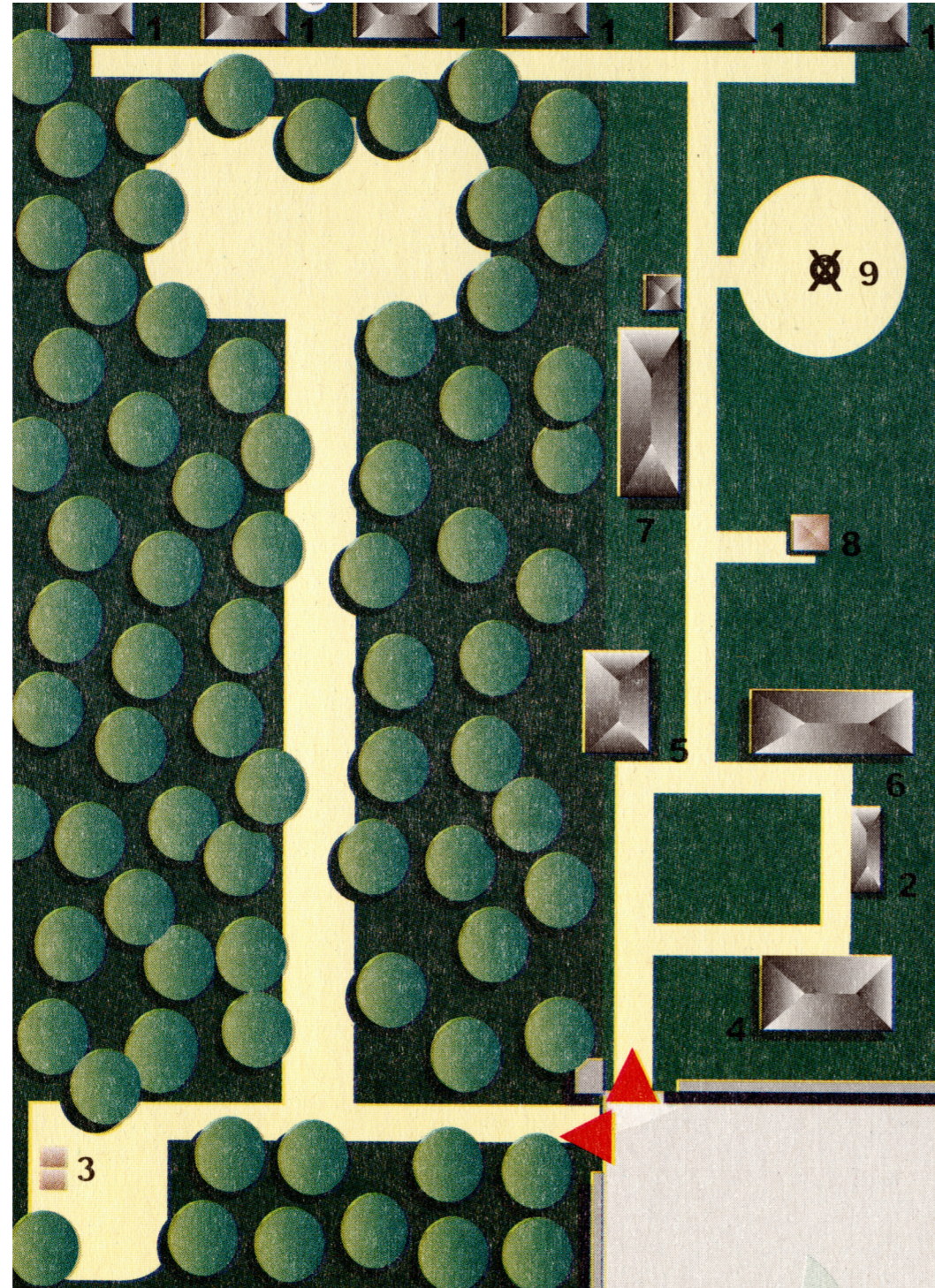
Neste Campo, os jovens poderão encontrar, para além da Natureza como palco privilegiado, um espaço de educação que vise aproveitar as suas capacidades para que possam “servir no futuro os seus semelhantes”.

(...)

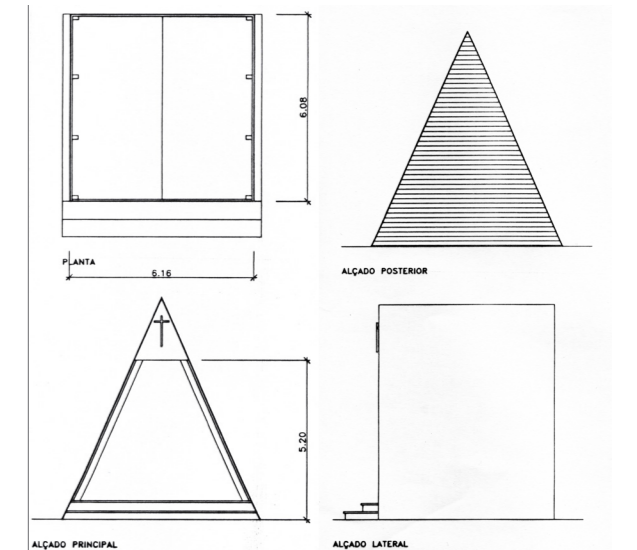
É na dedicação e empenho deste Grupo que se poderá alicerçar um projeto cujos frutos podem ser colhidos num futuro próximo.

Mas não só.
O contributo que todos possam prestar vai diminuir consideravelmente a onerosa tarefa iniciada. O objetivo é claro. Fortalecer um espírito onde a entrega, dedicação e empenho possam minorar os custos materiais desta iniciativa. Bem hajam.

Bem hajam.”



Esquerda e Direita: Imagens do projeto e Esquízo do Campo





2

CONCRETIZAÇÃO

2 CONCRETIZAÇÃO

*“O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros”
Baden Powell*

Os trabalhos de construção do campo desenrolaram-se até maio de 1997, data da sua inauguração.

Os onze mil metros quadrados oferecidos pelos Chefes Mário Braga e Dilita Braga, longe, na altura, dos ruídos de um centro de comércio como é o lugar da Palhaça, acolheram as novas instalações, respeitando a orografia natural deste lugar. Metade sem qualquer árvore, totalmente livre para a construção, e uma outra metade coberta de pinheiros, com sinais das antigas valas que enxaguavam a vinha aí existente, oferecendo o lugar ideal para o acampamento e atividades em contacto pleno com a Natureza.

A edificação deste campo foi-se manifestando numa multiplicidade infinita de construir sonhos, de partilha intergeracional, a partir do qual se ergueu uma obra de esforço conjunto.

Contou com a entrega e ajuda dos dirigentes e escuteiros deste agrupamento, a disposição e colaboração da associação de pais e outras entidades individuais, comerciais e industriais que quiseram, prontamente, contribuir para a concretização deste ambicioso empreendimento, quer em esforços de nível monetário, quer em materiais e serviços de construção, importantíssimos para a sua edificação.

Destacou-se, contudo, a Comissão de Pais que “tomou a peito este sonho, pois quis fazer sempre mais e melhor” revelando-se numa das forças motrizes para o impulso deste projeto. Se por um lado os pais dos escuteiros assumiram parte significativa dos trabalhos de mão-de-obra, dedicaram também meritórios esforços através da angariação de fundos que suportassem os custos de investimento necessários, com uma postura muito proativa de constante diálogo e trabalho conjunto com a chefia do Agrupamento.

Na perspetiva de Fernando Mário, na altura Presidente da Comissão de Pais, “os palhacenses reagiram muito bem à ideia da construção do Campo, ajudando muito, tanto a nível monetário como de trabalhos de mão-de-obra. No nosso papel de dialogar e ir ao encontro das pessoas, sentimos sempre uma união muito grande, com respostas sempre positivas, dentro das possibilidades de cada um, perante o apelo que era dirigido”.



Direita:
Construção do
Salão de 4 águas

Não obstante a generosidade de todos estes intervenientes, merece destaque nesta partilha o papel de Mário Pires, que deixou um significativo contributo à distintiva marca construtora do campo. Pai de dois filhos que pertenciam a este movimento, tinha experiência no trabalho da construção, e acabou por ter um papel muito relevante em todo o processo. Hoje, descreve todos os pormenores deste arranque.



Esquerda:
Registos vários
da construção

“Fez-se o aterro, os muros, e pensou-se como em como se conseguiria arranjar madeira para todo o trabalho de construção. Novamente, a oferta de pinheiros para a matéria-prima foi fundamental, e lá começámos os trabalhos, em primeiro pelo salão e, de seguida, pela cozinha.

A madeira era indispensável. Neste local, de reserva agrícola, não nos era permitido outra tipologia de construção e, claro, favoreceu o meu envolvimento, pois era o tipo de construção que me dava mais gozo! O salão, sendo o edifício maior, necessitava de uma estrutura diferente no telhado, designadamente de 4 águas, para não ficar tão alta e tão exposta às condições de ventos fortes. Mas acabou por ser o único, pois acabava por ficar mais caro que a tipologia de 2 águas, aplicada logo de seguida na cozinha, refeitório e telheiro dos grelhadores e fornos.

Quando fizemos a torre e eu percebi que não avistávamos a torre da igreja, só descansei quando consegui acrescentar mais dois andares, aproximadamente 7m. Aproveitei a ausência de todos os chefes

da Palhaça, durante uma atividade de Agrupamento, e, sozinho, consegui levar todo o material para cima, com a ajuda de cordas e roldanas, e construí os últimos andares. Nessa vez, acabei por contar 96, o número de vezes que subi e desci a torre. Depois prosseguimos para a construção dos nove abrigos, iniciada pelo lado oeste do campo; e o lago foi feito com uma tela, mas que acabou por se demonstrar de muito difícil manutenção.

O palco foi das últimas construções a ser feita, antes da inauguração. Colocámos a tela no dia anterior, a chover, até à meia-noite!

No dia da inauguração, ainda assentei uns paralelos e depois acabei por adormecer na banheira... Nessa noite ninguém dormiu!”



Passados uns escassos 23 meses, o dia da grande festa chegou, a 25 de maio de 1997, com a inauguração do Campo Escola, a partir dessa data intitulado “Campo de Formação Padre Horácio Cura”, forma justa de homenagear quem sempre se mostrou disponível no serviço dos outros. Padre de profissão, era o proprietário do terreno herdado e logo prontamente doado também ao serviço do Agrupamento 970 da Palhaça e da sua comunidade.

Contando com a presença das entidades civis e religiosas, houve o hastear das bandeiras, a formação da guarda de honra e a sessão solene, onde foi assinada a

escritura pública de doação dos terrenos destinados à construção do campo, pelos doadores, a favor do Corpo Nacional de Escutas, com a administração a pertencer ao Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça.

Pe Horácio Cura

Nasceu a 7 de novembro de 1921. Foi ordenado sacerdote a 21 de dezembro de 1946, na Sé de Aveiro. Desde então, foi Pároco em Agadão, Belazaima do Chão, Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho, Bunheiro, Frossos, Angeja e S. João do Loure, tendo sido dispensado do múnus paroquial a 17 de novembro de 1987, por motivos de saúde, ficando a residir no Bunheiro.

Durante a sua missão eclesiástica mostrou nutrir uma grande dedicação pelos seus paroquianos, em especial pelas crianças, através da catequese e do ensino de música, do qual gostava especialmente. O Pe Horácio Cura também demonstrou um elevado afeto pela Palhaça, não dispensando a sua presença assídua e dedicação à terra natal. Faleceu a 5 de dezembro de 1989 no Bunheiro e foi transladado para o Cemitério da Palhaça.



A cerimónia culminou com os justos agradecimentos a todos os que depositaram esforços na construção desta obra, com condições distintas para a vivência e prática escutista, com um nível de investimento avaliado em cerca de 71 000 €. Uns meses depois, a Madrinha deste agrupamento, Maria de Lurdes Vieira, foi embaixadora de uma importante angariação de fundos junto da comunidade de emigrantes palhacenses em Newark, com um resultado de cerca de 8 300 €, constituindo-se num importante contributo para o alcance do objetivo traçado. De forma imensamente grata, o Chefe de Agrupamento retribuiu a generosidade

e ação altruísta desta comunidade, convidando-os a visitar e a viver em comunidade o espaço que ajudaram a construir.



Direita: Dia da Inauguração

NEWS: NEWARK

'MADRINHA' DOS ESCUTEIROS DE S. PEDRO DA PALHAÇA NA CIDADE DE NEWARK



Clara Vieira, D. Maria de Lurdes Vieira (madrinha dos escuteiros de S. Pedro da Palhaça) e Anabela

Por: João Machado

No dia 13 de Abril de 1997, um grupo de residentes nos Estados Unidos da América, mas oriundos de S. Pedro da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro e Distrito de Aveiro, reuniram-se no Restaurante "Mediterranean Manor", na cidade de Newark, New Jersey, onde realizaram um almoço dançante com a intenção de angariar fundos, para ajudar financeiramente a construção do Campo para Formação de Escuteiros, Padre Horácio Cura, do Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça.

O Escutismo foi criado por Baden Powell. Sobre o Escutismo, dizia Shakespeare: "É assumido o mistério das Coisas, como se fôssemos espíões de Deus".

Sem dúvida que os Escuteiros representam hoje, uma das mais sinceras Associações Juvenis, cujos fins se prendem a ideais humanistas de Educação, de Fé, de Ecologia e de "Espírito Colectivo". É com este espírito, missionário até, que o Agrupamento Nº 970 pretende levar a efeito a construção de um Campo de Formação e Trabalho, onde possa concentrar um conjunto de actividades directamente ligadas à preparação dos "Homens e Mulheres do Amanhã".

Neste Campo, os jovens poderão encontrar para além da Natureza como palco privilegiado, um espaço de educação que vise aproveitar as suas capacidades para que possam "servir no futuro os seus semelhantes".

A D. Maria de Lurdes Vieira, que é madrinha do Agrupamento de Escuteiros 970 de S. Pedro da Palhaça e que estava acompanhada por sua filha Clara Vieira, vieram de Portugal até aos Estados Unidos, por uma causa justa: Apresen-

tar o Projecto de construção do Campo de Formação de Escuteiros Padre Horácio Cura, do Agrupamento 970, aos seus conterrâneos aqui residentes, afim de obter ajuda para a concretização deste sonho. A D. Maria de Lurdes Vieira e sua filha Clara Vieira, falaram com o "The Portuguese Post" e explicaram desta forma o Projecto que gostavam de ver concretizado. "O Campo abrange uma área de cerca de 11.000 m² onde serão edificados vários corpos necessários ao seu bom funcionamento.

1- Construção de 4 abrigos (casas) em madeira com 4x4 mts e 2,9 mts de pé direito, base em madeira e cobertura em madeira com duas águas cobertas com tela, misturada com areia, para isolamento contra a chuva.

2- Construção de 1 abrigo (casa) em madeira com 7x3,5 mts e 2,9 mts de pé direito, base em madeira e cobertura em madeira com duas águas coberta com tela misturada com areia, para isolamento contra a chuva.

3- Capela construída completamente em madeira tipo "Cabanal" com 3x3 mts e 3,30 mts de altura. A Capela é aberta da parte da frente.

4- Salão/Recepção de 14,5 x 8,5 mts com 3,30 mts de pé direito com estrutura em madeira e piso em betão revestido em madeira. Este Salão vai ficar com duas salas de 3x2 mts que irão servir de recepção e secretaria de campo e com uma sala para reuniões com 11,5 x 8,5 mts. Este Salão vai ter parede dupla de madeira (uma exterior e outra interior) para melhor acolhimento. A Cobertura do Salão vai ser feita em madeira com duas águas revestida a tela com areia para isolamento da água.

5- Cozinha com 6x5 mts e 2,9 mts de pé direito. Es-

trutura e paredes em madeira com cobertura em madeira de duas águas revestida a tela com areia para isolamento da água. O piso é em betão com revestimento cerâmico.

6- Refeitório com 12,6 mts e 2,9 mts de pé direito. Estrutura e paredes em madeira com cobertura em madeira de duas águas revestida a tela com areia para isolamento da água. O piso é em betão com revestimento cerâmico.

7- Instalações Sanitárias com 11,9 x 6,3 mts e 3 mts de pé direito, divididas ao meio, (conforme projecto) para masculinos e femininos. Paredes em alvenaria por fora chapiscado e por dentro com revestimento cerâmico até 2 mts de altura. O chão, é em betão com revestimento cerâmico. A canalização vai ser feita pelo exterior para água quente e fria. A água será aquecida através de caldeira a lenha. A cobertura das casas de banho será a madeira com revestimento a tela com areia para isolamento da água.

8- Torre de vigia com 15 mts de altura com base 5x5 mts e no topo de 3x3 mts. Irá ser construída com postes de madeira tratados. A base será feita em betão para apoiar os postes.

9- Local onde se pode fazer fogo de Campo.

10- Poço em manilhas de 1,4 mts com 11 mts de profundidade.

Nota: Toda a madeira usada nas construções é de madeira tratada de pinho.

Foi este o projecto apresentado à comunidade do Distrito de Aveiro residente nos E.U.A., e ao "The Portuguese Post". Oxalá que este projecto se torne uma realidade pois, não temos dúvidas. Ninguém tenha dúvidas! A sociedade de amar e proteger as crianças nada está a dar, se comparando tal dádiva, com o muito que recebe dessas mesmas crianças. E



Um possível cenário do campo de formação dos escuteiros 970 de S. Pedro da Palhaça



A torre de vigia do campo de escuteiros poderá ter esta configuração

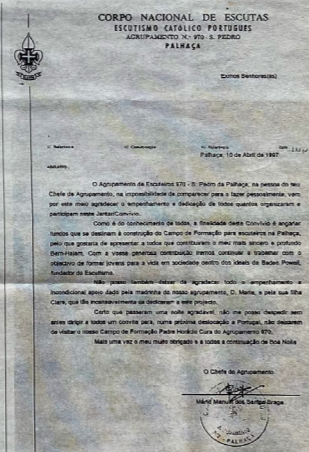
através da forma como se estabelece o vínculo que liga a sociedade às crianças, que se deve aferir se estamos ou não perante uma sociedade civilizada.

"Alegria, diz o poeta"! Sim, alegria! Uma criança possui um direito inalienável: o direito de viver e crescer como criança, independentemente da zona do mundo onde nasceu, do estrato social a que pertence ou da cor da sua pele. O direito de ser desejada, protegida e amada. E a manutenção e respeito por esses direitos, competem à sociedade. Não como uma mera opção, mas sim como um imperioso dever. Concordo plenamente com o parágrafo que diz: "É na dedicação e empenho deste grupo que se poderá alicergar um projecto cujos frutos poder-se-ão colher num futuro próximo". Por isso é necessário dar as mãos, para criar um futuro melhor em prol das crianças. O "The Portuguese Post", deseja-vos as maiores venturas nesta iniciativa, e oxalá consigam levar o "barco a bom porto".

A mensagem que a D. Maria de Lurdes Vieira deixou ao "The Portuguese Post", foi que: "O contributo que todos possam

prestar vai diminuir consideravelmente a onerosa tarefa iniciada. O objectivo é claro. Fortalecer um espírito onde a entrega, dedicação e empenho possam minorar os custos materiais desta iniciativa".

De referir que também o Chefe do Agrupamento Sr. Mário Manuel dos Santos Braga, na impossibilidade de se deslocar aos E.U.A., enviou uma mensagem aos seus conterrâneos que nós passamos na íntegra.



A mensagem enviada pelo chefe do Corpo de Escuteiros de S. Pedro da Palhaça, Mário Manuel dos Santos Braga



Esquerda: Notícia do Campo no "The Portuguese Post"

Direita: Capela, Abrigo e Torre

HINO DO CAMPO DE FORMAÇÃO

Não te invade a tristeza
Luta por um mundo melhor
Cria bem da Natureza
Trata os homens com amor
Aprende a saber sorrir
E na vida saber ser
Tempo p'ra construir
Começo de pequeno a crescer.

Ao teu redor
Descobre e vê
Como escuta sabes seguir
Vária pistas como B. P.

Muito trabalho nos deu
Este campo de formação
Como uma Flor que nasceu
No fundo do coração
De mãos dadas com o escutismo
Lutamos por um mundo melhor
Ajudamos nosso próximo
Ao que tem frio damos calor.

Ao teu redor
Descobre e vê
Como escuta sabes seguir
Vária pistas como B. P.



Novecentos e setenta
É o nosso Agrupamento
Escutismo faz-nos crescer
Como o pão o fermento
Um sonho está a ter
É como um raio de luz
P'ra conseguir tens de querer
Segue o exemplo de Jesus

Ao teu redor
Descobre e vê
Como escuta sabes seguir
Vária pistas como B. P.

Letra: Chefe Paula Pelicano

INSÍGNIA DO CENTRO ESCUTISTA

A insígnia do Centro data de 1999, da autoria do chefe Jorge Rodrigues, que ganhou o concurso aberto a todos os escuteiros para a sua idealização. Posteriormente, em 2017, a insígnia foi atualizada, pelo facto da denominação de campo ter sido alterada para Centro Escutista.

A insígnia encerra em si, pela cor e áreas de desenvolvimento, as principais características do Centro de Formação e do Escutismo:

O **amarelo** relembra ao lobito que deve ser alegre e procurar imitar o exemplo de Jesus em cada momento da sua vida.

O **verde** é símbolo da Natureza e da esperança que todos colocam no explorador. Mas também, para o dirigente do CNE a decisão de assumir o seu compromisso batismal, como educador e evangelizador no Escutismo Católico Português.

O **azul** dos pioneiros recorda “a imensidão do céu e a profundidade dos mares, simboliza a grandeza do ideal ‘sempre mais longe’ no serviço do bem” que na promessa o pioneiro promete viver.

O **vermelho** na Liturgia, é a cor do



Espírito Santo e, assim, relembra permanentemente aos caminheiros a presença Dele nas suas vidas. É também a cor do sangue e, por isso, símbolo de vida e de amor. O caminheiro é vida, é testemunho, é força, é energia, é calor e, por isso, não pode parar... A sua vida tem que ser uma caminhada permanente. O **castanho** representa a terra. Para os antigos escuteiros significa o sonho da vida e a esperança conseguida.

Tenda

Desenvolvimento social – a integração social

- A tenda é sinal da mobilidade e da prontidão para se pôr em marcha, mas também da necessidade de paragem temporária para refletir, descarnsar e interiorizar os acontecimentos da jornada. É também sinal da atitude de acolhimento: «Estende os panos da tua tenda, alonga as cordas que a prendem, ei-los que chegam em multidão...».
- O Acolhimento dos outros, é sinal da presença de Deus no meio do Povo. Relaciona-se com a compreensão do conceito de interdependência social e ao desenvolvimento da capacidade de cooperar e liderar.

Torre de vigia

Desenvolvimento físico – o corpo

- Ex-libris do centro. Significa um constante estado de atenção mental e corporal para cumprir o seu Dever. Estar alerta mentalmente através de uma disciplina que permita ser obediente a cada ordem, e também pensar de antemão nas situações e acidentes que podem ocorrer, de forma a saber e desejar atuar de maneira correta no momento certo.
- Estar alerta corporalmente, tornando-se forte, ativo e capaz de atuar de maneira correta no momento certo.

Abrigo

Desenvolvimento do caráter – a atitude

- O abrigo significa o espaço de cada escuteiro, a sua zona de conforto.
- O caráter diz respeito às responsabilidades para consigo mesmo e ao direito ao autodesenvolvimento, à aprendizagem e ao crescimento em busca da felicidade, respeitando os outros. Relaciona-se ainda com a escolha de objetivos e com a definição de ações e opções que permitam concretizá-los.

Árvore

Desenvolvimento intelectual – a inteligência

- A árvore, em sentido restrito, e a Natureza, em sentido lato, significam o espaço que rodeia o escuteiro e o seu relacionamento com as coisas.
- O desenvolvimento intelectual integra o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, de inovação e do uso original da informação, relacionando-se ainda com a capacidade de adaptação a novas situações.

Fogo

Desenvolvimento afetivo – os sentimentos e as emoções

- O fogo simboliza a descida do Espírito Santo e a sua capacidade de renovação em cada passo e em cada projeto.
- O desenvolvimento afetivo está relacionado com os sentimentos individuais e com a capacidade de os expressar de modo a obter e manter um sentimento de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional.

Jesus Cristo crucificado

Desenvolvimento espiritual – o sentido de Deus

- Jesus Cristo é a fé de cada um.
- Com o desenvolvimento espiritual pretende-se o aprofundamento do conhecimento espiritual e a compreensão da herança moral da nossa comunidade, descobrindo a realidade mística que dá significado à vida e retirando conclusões para o dia-a-dia, mantendo o respeito pelas opções religiosas de outros.





3

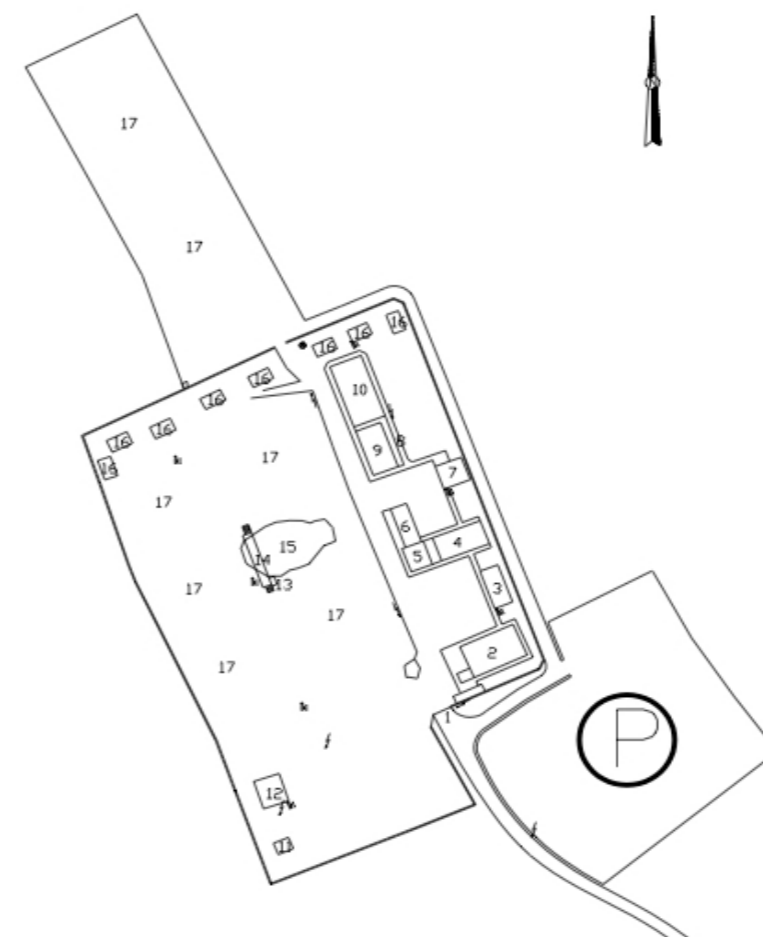
TRANSFORMAÇÕES

3 TRANSFORMAÇÕES

*“Quem perde seus bens, perde muito; quem perde um amigo, perde mais; mas quem perde a coragem perde tudo.”
Miguel de Cervantes*

Desde a sua inauguração em 1997, o Campo de Formação Padre Horácio Cura tem aberto as suas portas, de forma recorrente, a dezenas de visitantes. Fruto do seu uso contínuo e, ao mesmo tempo, do surgimento no seio do CNE, da necessidade de implementar uma política de excelência infraestrutural e pedagógica nos Centros e Campos Escutistas, foram sendo identificados, naturalmente, aspetos a melhorar nas infraestruturas do campo. É neste contexto que surge a necessidade de alargar a zona de acampamento e servir o campo de um estacionamento. Estes objetivos concretizaram-se a partir de 2001, quando o Agrupamento adquiriu 2.758 m² de terreno, a norte, para uso exclusivo enquanto zona de acampamento e atividades escutistas. Em 2002, foi estabelecido um contrato de cedência pela

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro ao Agrupamento de uma parcela de terreno, a sul, com 1.088 m² destinado à criação de um local de estacionamento. Por fim, em 2003, o Agrupamento adquiriu 2.585 m² de terreno adjacentes a essa parcela completando a zona de estacionamento, que foi requalificada pelo Agrupamento. Durante todo este processo, a utilização do campo não esmoreceu. Tanto escuteiros, como outros grupos externos ao movimento viram sempre no Campo de Formação Padre Horácio Cura um local privilegiado para a realização de sucessivas atividades. Acrescendo a isto a constante solicitação do campo para a realização de cursos de formação e organização de atividades escutistas por parte da Junta Regional e da Junta Central, surgiu a necessidade de construir um espaço de arrumos para armazenar o inúmero material de apoio que se acumulava no campo e uma oficina dedicada a técnica escutista. Assim, em 2003 e 2004 o edifício das casas de banho foi alargado, construindo-se no seu seguimento novas divisões destinadas à oficina e arrumos.



Direita: Zonas de Ampliação



Esquerda:
Adaptações
arquitetónicas
para cidadãos
com mobilidade
reduzida



Tal como o Escutismo, sempre se procurou que o Campo estivesse aberto e pronto a receber todo aquele que o queira viver. Assim, de 2004 a 2006, as transformações sucederam-se no sentido de eliminar as barreiras arquitetónicas identificadas e melhorar a acessibilidade. Foram então alargadas as portas das casas de banho, que foram também adaptadas para construir divisões adequadas a pessoas com mobilidade reduzida. Foram ainda construídas rampas de acesso para as principais infraestruturas. A torre também foi requalificada, quer ao nível do primeiro piso, onde foi construído um posto de radio amador, quer no rés-do-chão, onde foi instalado um posto de primeiros socorros equipado com algum equipamento adquirido ao Hospital de Aveiro. Mas a história do crescimento do Campo não pode ser contada sem as intempéries que sobre ele se abateram. Primeiro, em fevereiro de 2010 e, posteriormente, em janeiro de 2013, a área do Campo de Formação Padre Horácio Cura e toda a zona envolvente foi fustigada por fortes

ventos que provocaram a queda de um grande número de árvores, algumas com largas dezenas de anos, e severos estragos em várias infraestruturas existentes. Grande parte da ponte sobre o lago foi destruída, e ainda alguns abrigos, oficina, casa de banho e cozinha foram atingidos e o seu revestimento foi profundamente danificado, principalmente as coberturas dos telhados, na altura ainda à base de alcatrão e pedra. A resposta não se fez esperar, a ponte foi reconstruída e os revestimentos dos telhados substituídos. Mas a queda de um grande número de árvores, quer dentro do



Direita:
Destruição
provocada pelos
vendavais



Em 2014, iniciam-se trabalhos de requalificação profunda no campo. Com o progredir dos mesmos, distinguir o campo com a classificação de Centro Escutista de Excelência tornou-se uma perspetiva real e, a partir de 2016, os esforços avançaram no sentido de obter essa distinção.

As mudanças começaram pela substituição integral de todos os telhados do campo, acabando com as telas de alcatrão usadas até aí, trocando-as por placas com maior impermeabilidade e isolamento térmico. Foi também trocada a vedação do campo, substituindo algumas partes com grades em madeira, as madeiras que revestiam os edifícios centrais foram substituídas, procedeu-se também à remodelação da capela, construção de cozinhas exteriores e uma arena. Foi criado um passeio de paralelos ligando todas as cabanas e ainda se

colocou gravilha em todos os caminhos no interior do campo e no estacionamento. Todo esse trabalho deu os seus frutos. Não só o campo se tornou mais acolhedor, equipado e preparado como ainda viu a designação de Centro de Escutista de Excelência ser-lhe, efetivamente, atribuída a 28 de maio de 2017 coincidindo com as celebrações do seu 20º aniversário e contando com representantes das Juntas escutistas Central e Regional, assim como da Junta de Freguesia da Palhaça e Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.



Direita:
Instalações
reabilitadas
para Centro de
Excelência





Mas, poucos meses depois, a 15 de outubro do mesmo ano, o agora Centro deparou-se com a sua terceira grande contrariedade, porventura, a maior. No dia em que uma série de incêndios afetou o País, o fogo entrou pelo Centro a partir de quase todo o seu perímetro. As pessoas que ainda tentaram combater as chamas viram-se obrigadas a abandonar o local. E, no dia seguinte, o Centro já tinha perdido todas as suas cabanas, o palco, a ponte, parte da arena e do edifício da oficina.

Esquerda e Direita: Destruição da zona norte e oeste do Centro Escutista pelo incêndio, com a exceção da capela



Chegou então a hora de reerguer novamente o campo, desta vez, literalmente das cinzas. Mas o Agrupamento não esteve sozinho neste empreendimento, angariando e contando com o apoio e ajuda de organismos como a Junta de Freguesia da Palhaça, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, os organizadores do Cortejo dos Reis, ADREP e Comissão Fabriqueira, vários particulares e o Destacamento CIMIC (cooperação civil-militar da Força Aérea). Em menos de um ano tornou-se possível recuperar tudo o que o incêndio consumiu e ainda criar novas estruturas. Assim, com nova presença de representantes da Freguesia e Município, bem como da Junta Regional, o campo foi reaberto a 17 de junho de 2018, no dia da Comunidade Paroquial, com uma nova cara e alegria renovada.

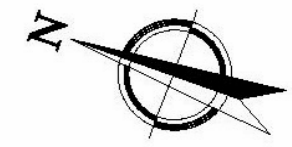
Em suma, foi colocada nova vedação, reerguido o palco, a oficina e a ponte sobre o lago, reparada a arena e reconstruídas as cozinhas exteriores e 8 cabanas, às quais acresceram mais 4. A tudo isto soma-se ainda a construção de abrigos de campo, um novo pórtico de entrada, a aquisição de 3000 m2 de terreno e o início da construção do Parque Radical e o Sistema de Proteção contra incêndios.



LEGENDA

- | | | |
|---|------------------|-----------------------------|
| --- Limite do terreno 14.730,00m ² | 13 - Cozinha | 26 - Cozinha |
| 1 - Arrumo de Lenha | 14 - Palco | 27 - Churrasqueira/Fornos |
| 2 - Madeira para construções | 15 - Tolde | 28 - Torre |
| 3 - Lava Louça | 16 - Capela | Posto Médico (r/chão) |
| 4 - Depósito de água | 17 - Homenagem | Sala de Rádios (1.º Andar) |
| 5 - Sistema de incêndio | 18 - Pórtico | 29 - Alpendre |
| 6 - Zona de Atividades radicais | 19 - Recepção | 30 - Instalações Sanitárias |
| 8 - Torre de slide, rapel e escalada | 20 - Salão | 31 - Casa das máquinas |
| 7 - Torre de arvorismo | 21 - Abrigo | 32 - Oficina |
| 9 - Furo de água | 22 - Chefia | 33 - Arrumos |
| 10 - Lago | 23 - Acolhimento | 34 - Fogo do conselho |
| 11 - Ponte | 24 - Tolde | 35 - Ponto de Encontro |
| 12 - Camaratas | 25 - Refeitório | 36 - Parque Automovel |

- | | |
|---------------------------------------|----------------------|
| ☐ - Caixa de Visita (Rede Saneamento) | ♿ - Torneira |
| ☐ - Caixa de Visita (Rede Pluvial) | ● - Boca de Incêndio |
| ☐ - Estação da Via Sacra | ⚡ - Poste da EDP |
| ☐ - Iluminação | ↘ - Aqueduto Água |
| ☐ - Sumidouro | ☐ - Ramal de água |





4

VIVÊNCIAS

4 VIVÊNCIAS

“Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas.”

S. Inácio de Loyola

Uma das características que mais se pode destacar neste campo é a vida que alberga, recebe e transmite. Como centro formativo e educativo, tem recebido, ao longo dos anos, várias gerações de escuteiros que têm crescido, aprendendo e fazendo, através de novas experiências. Um dos maiores objetivos do campo foi sempre esse, criar o ambiente propício e enquadrar essas vivências.

Assim, ao longo dos últimos 25 anos, o Campo de Formação, e mais tarde Centro Escutista Padre Horácio Cura, entrou na vida de milhares de pessoas. Seja em breves passagens, pequenos - mas importantes - eventos escutistas, ou grandes atividades, o campo é um espaço onde a alegria e a sua partilha têm sempre lugar.

Exemplo disso surge logo no ano da sua inauguração. No mês de abril de 1997, por ocasião das celebrações do dia de S. Jorge, o campo recebeu cerca de 1400



escuteiros de toda a região de Aveiro. Estes foram exemplo e manifestação da alegria e cor que o campo podia trazer à Palhaça. Ainda nesse dia, foi celebrada no campo uma missa presidida pelo, à data, bispo de Aveiro, D. António Marcelino, que fez questão de exaltar, no momento da homilia, o papel do escutismo na sociedade. O campo tem sido utilizado, por diversas vezes, com o objetivo de servir a sociedade, acolhendo-a nos Dias da Comunidade Paroquial, nos quais a população da Palhaça tem a oportunidade de partilhar e deixar-se invadir pela alegria que preenche e transmite o campo.

Pois a verdade é que o mesmo recebe todo aquele que o queira visitar e viver, seja em ocasiões como o Dia da Comunidade, mas também, claro está, em eventos escutistas como as várias celebrações de Promessas que se deram no campo. Servindo assim de cenário para dias tão marcantes no ano e na vida dos Agrupamentos e, sobretudo, dos seus escuteiros.

Esquerda: Desfile do Dia de São Jorge, em 1997

Direita: Registos Celebrações do Dia da Comunidade Paroquial e Promessas



Mas também os escuteiros tiveram oportunidade de entrar na história do campo através dos livros de presenças com que este contou desde o seu princípio. Assim, é-nos possível recordar os primeiros anos do campo. Entre registos de vários agrupamentos da região de Aveiro, encontram-se também presenças do Serviço de Caminheiros da Universidade de Aveiro, os caminheiros da região de Leiria, agrupamentos das regiões de Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Portalegre - Castelo Branco ou Lisboa, um grupo vindo de Lyon (França), a Juventude Mariana Vicentina ou grupos de dirigentes em formação no âmbito de Cursos de Iniciação Pedagógica (CIP) promovidos a nível regional. Destacam-se ainda pequenas mensagens como a deixada pelo Agrupamento 221 de Anadia em abril de 1998 “O Agrupamento 221 agradece a disponibilização do campo e a possibilidade de um maior e melhor contacto com a Natureza proporcionada por este maravilhoso Campo de Formação. Um Bem Haja a todos os que com a sua perseverança enriquecem de maneira notável o património do CNE”. Em maio de 1998 o agrupamento 1037 da Mealhada também escreveu “(...) Acreditamos que se existissem mais campos deste género a população conseguisse entender melhor o que é o escutismo! Divertimo-nos imenso e chegada a hora do Adeus, prometemos voltar”. Ainda em 1998, no mês de

julho, o agrupamento 969 da Aguada de Cima escreveu “(...) Agradecemos o excelente acolhimento do campo de formação da Palhaça que nos permitiu viver mais intensamente a amizade, o companheirismo e a humildade dos nossos escuteiros”. Já em fevereiro de 1999, o agrupamento 624 de Cebolais de Cima registou “(...) Agradecemos aos chefes e elementos do Agrupamento 970 a oportunidade de ficarmos a conhecer um campo tão bem cuidado, que é sem dúvida uma mais valia para o movimento escutista”. E a sua terceira secção ainda acrescentou “Tal como a mensagem de B. P.: «Deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos». Vocês também contribuíram para que esse mundo ficasse um pouco melhor. É importante esta ideia se expandisse pelo mundo fora. (...)”. Em abril de 1999, o agrupamento 10 de S. Martinho de Cedofeita quis também deixar a sua mensagem “(...) Parabéns pelas magníficas instalações existentes, que são de estilo escutista, funcionais, sóbrias, asseadas, bem repartidas por blocos e situadas num ambiente natural como gostam os escuteiros. Bem hajam pelo vosso esforço e bom gosto. Que Deus vos guarde e ajude a semear aqui excelentes valores escutistas para a felicidade plena da nossa juventude”.

A abril de 2002 foi o Agrupamento 8 de Águas Santas que escreveu “(...) Aproveitamos este espaço para felicitar o vosso trabalho, uma vez que este campo-escola tem condições fabulosas para o fruir da vida escutista e não só! Obrigado e continuem o bom trabalho”. Por sua vez, em janeiro de 2003, a II Secção do Agrupamento 983 de S. Pedro da Cadeira quis partilhar também a sua mensagem “(...) As condições que encontramos são excelentes, quer ao nível da localização, que permite vários tipos de atividades, quer ao nível das instalações. Foi comum a opinião de que todos os agrupamentos deveriam ter algo do género. Estão de parabéns pelo vosso esforço e trabalho”.



Direita:
Atividades
comemorativas de
Aniversário do
15º Agrupamento



Direita: Jamboree
no Ar e na
Internet (JOTA/
JOTI)

Como é evidente, a história do campo e do Agrupamento 970 da Palhaça já não se reconhecem uma sem a outra. É por isso que os Aniversários que marcam o crescimento e vida do Agrupamento foram tantas vezes, e continuam a ser, celebrados no Centro Escutista. Da mesma forma, as aberturas do ano para o Agrupamento coincidem diversas vezes, com uma atividade realizada anualmente no campo, o JOTA/JOTI (Jamboree no Ar e na Internet), na qual os escuteiros têm a oportunidade de tomar contacto com outros escuteiros de agrupamentos distribuídos pelo país e ao redor do mundo.

Esta mesma atividade, por se basear em comunicações à distância por rádio e Internet, conta com uma Estação Nacional, a partir do qual se transmitem os eventos essenciais da atividade ao resto do país. No mês de outubro de 2022, e enquadrado nas celebrações do centenário do Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português, o nosso Centro Escutista receberá, pela primeira vez, esta Estação Nacional. Levando assim, durante esse fim-de-semana, um pouco da Palhaça e do nosso agrupamento a todo o país. Ainda como símbolo deste contacto e abertura ao exterior, em 2017, por motivo da comemoração dos 20 anos do Campo e distinção com a designação de Centro de Excelência, o Agrupamento 970 realizou uma Atividade Internacional Local. Nesta, cada secção, os dirigentes e os pais dos

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”
A. Saint-Exupéry.”

escuteiros ficaram encarregues de dar a conhecer as tradições, gastronomia e realidades de um país diferente (Brasil, Itália, Angola, China, México e Índia) e assim realçar a necessidade e benefícios de conhecer, sentir, aceitar e respeitar outras culturas diferentes daquelas a que os escuteiros estão habituados.

Mas não só desta forma indireta o Centro se abre a outras pessoas e realidades. Para além de atividades de secções e de agrupamentos de escuteiros de todo o país e além-fronteiras, em agosto de 2019 o Centro serviu a organização do Acampamento nacional de Caminheiros Rover100. Esta foi realizada na região de Aveiro, e nela, os Caminheiros foram divididos em grupos que se dirigiram a vários locais da região, sendo o Centro uma das infraestruturas que recebeu dezenas de Caminheiros de todo o país. E tal como os mais velhos, também os Lobitos da Região de Aveiro tiveram a oportunidade de viver uma atividade no

nosso campo por ocasião da celebração do Dia do Lobito no mês de abril de 2014 e assim criar memórias tendo como fundo o., à altura, ainda campo. Memórias essas que os poderão acompanhar ao longo do seu percurso no Escutismo.

Ainda mais recentemente, em abril de 2021, o dia de S. Jorge voltou a ser celebrado na Palhaça. A organização deste evento enfrentou as adversidades e restrições supostas pela pandemia que se atravessava. Com isso, a atividade foi dividida em duas partes, uma primeira desenvolvida em formato virtual em que os escuteiros participavam em conjunto desde suas casas ou sedes e uma segunda parte em que o Centro Escutista pôde receber pequenas comitivas de cada agrupamento para tornar possível a celebração dessa festa do escutismo em comunhão presencial, e manifestar assim, neste campo, mais um exemplo de superação de adversidades.



Esquerda: Dia do Lobito - Atividade Regional



Direita: Atividade Internacional Local



Esquerda e
Direita: Dia
de S. Jorge na
Palhaça
Atividade no
Centro Escutista





5

MENSAGENS

BISPO DE AVEIRO

Dar tudo para seguir Jesus

O Agrupamento 970, de São Pedro da Palhaça, está a celebrar os 25 anos do Centro Escutista Padre Horácio Cura. Esta é uma bela ocasião para colocar aos nossos escuteiros alguns desafios, a fim de aprendermos a dar a vida por Jesus e pelo anúncio da Boa Nova que Ele veio anunciar.

A primeira coisa que Jesus faz ao iniciar a sua vida pública foi a de chamar um grupo de discípulos que depois continuassem a sua missão. Jesus chama os primeiros discípulos através de uma simples pergunta: – Que procurais? São as primeiras palavras de Jesus no evangelho de S. João. Eles interessam-se em conhecer a Sua morada e chamam-lhe “Mestre” – o que significa que estão dispostos a aceitar os Seus ensinamentos e o Seu estilo de vida. Jesus convida-os a partilhar com Ele uma casa e uma vida (Jo 1,35-39). O método escutista com os acampamentos e as dinâmicas de grupo levam os jovens a partilhar a experiência que os discípulos de Jesus fizeram durante a sua vida.

O chamamento nasce do encontro com Jesus e em ajudar outros a experimentar este encontro e acompanhá-los no caminho do Evangelho. Chamou “os que Ele quis, para que estivessem com Ele e para os enviar a pregar”.

Ser discípulo é a única resposta que se pede àqueles que querem seguir e viver o amor de Jesus. O que define a vida do discípulo é a relação pessoal com Jesus e com o seu projeto de vida; ser capaz de estabelecer uma relação com Deus que se nos comunica no seu Filho Jesus; os discípulos por excelência são os Doze, grupo formado pelos que Jesus chamou pelo próprio nome, os que o acompanharam sempre como testemunhas do que fez e disse, para serem enviados a anunciar e tornar presente o reino de Deus (Mc 3,13-15).

Para que o discípulo amadureça no conhecimento e seguimento de Jesus, deve alimentar-se da Palavra de Deus, que é caminho de autêntica conversão e renovação; da Eucaristia, lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo; e da oração pessoal e comunitária, o lugar onde o discípulo, alimentado pela Palavra e pela Eucaristia,

cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo; o amor aos pobres, doentes e todos os que sofrem traduz a nossa opção por Jesus e pela causa a que dedicou toda a sua vida energia – O reino de Deus. Esta é a prova definitiva do ser discípulo de Jesus.

Dar tudo para seguir Jesus é o nosso lema! Não tenhamos medo de sermos amigos de Jesus, sermos seus discípulos e segui-LO em todos os momentos da nossa vida. Esta é a melhor forma de comemorar os 25 anos do vosso Centro Escutista. Parabéns e continuai a crescer na amizade com Jesus e de uns com os outros.

Aveiro, 19 de março de 2022 (Festa de S. José e dia do pai).

+ António Moiteiro, vosso bispo e amigo.

PRESIDENTE CÂMARA MUNICIPAL OLIVEIRA DO BAIRRO

Ao longo destes últimos 25 anos, o Centro Escutista Padre Horácio Cura, tem-se tornado num ex-libris do Concelho de Oliveira do Bairro, por onde têm passado gerações de escuteiros de todo o país.

Referência nacional no âmbito dos Centros Escutistas, é mais uma das marcas que o Agrupamento n.º 970 S. Pedro da Palhaça deixa como património para as futuras gerações, disponibilizando condições e equipamentos de qualidade para a prática de atividades de escutismo.

Aproveito a oportunidade para enaltecer o trabalho e o exemplo do Agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça, do Corpo Nacional de Escutas, que tem cumprido de forma exemplar a sua missão de contribuir para a educação dos jovens, “ajudando a construir um mundo melhor, onde as pessoas se sintam plenamente realizadas como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.”

É um orgulho para o nosso Concelho contar com este património humano e material, que tem feito a diferença na vida de muitas pessoas.

Em nome do Município e dos nossos munícipes, deixo-vos, mais uma vez, uma palavra de sincero agradecimento, por representarem os mais nobres valores da nossa comunidade.

Da parte deste Executivo da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, contem conosco para vos apoiar e para trabalhar ao vosso lado na construção de um mundo melhor!

“Sempre Alerta para Servir”

Duarte Novo
Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

SECRETÁRIO NACIONAL DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Celebrar 25 anos é sempre um momento de grande alegria e satisfação, pelo que representa de trabalho realizado, pelas conquistas e pelo superar das dificuldades. É um tempo para festejos e para desfrutar do que se alcançou, construiu e edificou, mas é também um momento para agradecer a todos quantos se envolveram neste grande projeto e deram muito de si, seguramente com muitos sacrifícios. 25 anos, representa já um longo caminho, feito com a ajuda e colaboração de muitos escuteiros, mas seguramente com o envolvimento da comunidade, das várias entidades oficiais e das forças vivas da sociedade civil locais, que muito contribuíram e ajudaram a engrandecer o Centro de Formação Padre Horácio Cura.

Mais do que festejar o espaço e as suas infraestruturas, construídas com empenho e dedicação e que permitiram criar um espaço de grande qualidade, é importante recordar as pessoas que ajudaram a construir o Centro de Formação, mas também os milhares de jovens que puderam realizar

atividades neste espaço, que cresceram e se formaram, com as oportunidades educativas que o CFPHC, proporciona. Este património humano, de milhares de jovens que visitaram e realizaram as suas atividades neste espaço, é ainda mais valioso pelo impacto na sensibilização e formação dos nossos jovens.

O trabalho realizado pelo Chefe Braga e de todos que com ele colaboraram ao longo destes 25 anos, são um exemplo de que é possível, com esforço, dedicação, sacrifício e força de vontade criar projeto de qualidade e de Excelência., como comprova a atribuição da distinção de Centro Escutista de Excelência, atribuído ao CFPHC, que tive o prazer e a honra de testemunhar e entregar.

Fui também testemunha, do impacto causado pelo incêndio, e mais uma vez, com o verdadeiro espírito escutista, em que não cabe a palavra im-possível, e mais uma vez com a ajuda da comunidade, foi possível reerguer o Centro de Formação e rapidamente poder voltar a receber escuteiros para a realização das suas atividades, foi um feito notável e que merece ser destacado.

Os Centros e Campos escutistas, são espaços de excelência, para a realização de atividades ao ar livres, proporcionando aos jovens um espaço de contacto com a natureza, mas num ambiente controlado de segurança e bem estar, em que podem desenvolver os seus projetos e concretizar as suas aventuras, tendo por isso um papel relevante e cada vez mais determinante na qualidade dos acampamentos e atividades que os nossos Agrupamento realizam. O Centro de Formação Padre Horácio Cura, faz parte do lote dos espaços com mais versatilidade, oferta de atividades e oportunidades educativas, que merecem ser destacadas.

Mas a partir de amanhã começa a jornada rumo aos próximos 25 anos e vai ser preciso continuar a trabalhar e a vencer as dificuldades, para continuar a proporcionar momentos de festa, alegria e convívio para os milhares de jovens que escolhem este Centro de formação para realizar as suas atividades. Que o futuro seja, pelo menos, tão risonho como os anos que passaram e que o CFHPC, permaneça como um espaço de excelência e uma referência a nível nacional.

Bem hajam pelo vosso trabalho
Bons ventos, uma canhota amiga
José Rodrigues

CHEFE REGIONAL DE AVEIRO

Porque sei que os dados e datas históricas serão evocados em documento próprio, importa aqui integrar o Centro de Formação Padre Horácio Cura naquele que é o cenário das infraestruturas escutistas regionais e nacionais e a sua importância no desenvolvimento do movimento escutista.

Desde sempre que, tanto a formação dos nossos dirigentes, como a criação de oportunidades para os nossos escuteiros de vivenciarem os princípios e valores escutistas em comunhão com a Natureza, estiveram dentro das prioridades de quem geriu os destinos da Associação ao longo dos anos.

Nasceu assim, a exemplo do que já se começava a verificar por outras regiões do globo este conceito de criar Centros de Formação, perfeitamente integrados na natureza e onde quer os recursos adultos quer os escuteiros pudessem desenvolver as suas atividades num ambiente de facto escutista, controlado e já com alguns níveis de conforto como foi o caso de há cerca de 60 anos com o Campo Escola de Fraião na Região de Braga.

Entretanto e ao longo dos anos foram sendo fundados outros espaços escutistas com diferentes características e diversas formas de gestão e que hoje são aproximadamente 60 desde o Algarve ao Minho.

O Centro de Formação Padre Horácio Cura nasce da iniciativa do Agrupamento 970 da Palhaça e instala-se em terrenos cedidos pela família dos ainda hoje Dirigentes Mário e Dilita Braga facilitando assim todo o processo de criação desta infra-estrutura.

Acolheu ao longo destes 25 anos de existência as mais diversas iniciativas quer de âmbito regional quer de âmbito nacional, não só do Movimento Escutista, mas também de outras entidades externas que encontraram aqui as condições necessárias para o efeito.

Apesar dos escolhos que foi encontrando no caminho, alguns deles bem complicados, a resiliência e o querer bem fazer sempre conseguiram encontrar soluções e hoje o Centro de Formação Padre Horácio Cura é uma referência no escutismo nacional, tendo recebido mesmo em 2017 a certificação de

Campo de Excelência atribuída pelo Departamento Nacional de Centros Escutistas da Junta Central. Em 2022, mais uma vez o CFPHC vai escrever uma página da história do CNE acolhendo o Jota Joti do Centenário do Movimento, que honra o Centro e a nossa Região.

25 anos decorridos desde a sua inauguração, importa hoje agradecer a todos os que ao longo deste tempo tanto deram de si para termos este espaço maravilhoso ao serviço dos escuteiros, dirigentes e comunidade e a melhor forma é estarmos do seu lado neste caminho na partilha das coisas boas que se vão fazendo, mas também e diria eu essencialmente, quando as dificuldades surgem.

Com uma canhota amiga, creiam-me,
Sempre Alerta para Servir

José Carlos Santos
Chefe Regional de Aveiro

DEPARTAMENTO NACIONAL DE CENTROS ESCUTISTAS

Caros Amigos

Hoje mais do que nunca os nossos Campos e Centros Escutistas, desempenham um papel fundamental naquela que é a sua vocação primeira – servir o Movimento Escutista – mas também no acolhimento a outras instituições públicas e privadas que encontram nestes espaços as condições ideais de segurança e logísticas para o desenvolvimento das mais diversas atividades.

Exemplo disso mesmo é o nosso Centro de Formação Pe. Horácio Cura (CFPHC) que tem ao longo destes 25 anos de existência acolhido atividades de referência de nível local regional e nacional, passando por ações de formação, atividades relacionadas com o Rádio Escutismo entre muitas outras.

Acolhe ainda nas suas instalações inúmeros contingentes de escuteiros de origem nacional e internacional tornando-se assim um embaixador de referência na divulgação do Escutismo Nacional, mas também de toda uma

região, do seu património, da sua cultura e tradições.

O CFPHC é hoje uma realidade que resulta desde logo da generosidade dos doadores do espaço – Chefes Mário Braga e esposa Chefe Dilita, ainda hoje elementos do 970 da Palhaça – mas também um exemplo de resiliência de todos os que ao longo do tempo fizeram a sua gestão e dos amigos que consegue trazer para junto de si.

De facto, desde vendavais, passando por inundações e num passado muito recente um incêndio que fez inúmeros prejuízos em campo, não foram suficientes para que sequer se pensasse em baixar os braços.

De cada vez se erguia este património e de cada vez com mais qualidade e mais bem apetrechado.

Foi isso mesmo que levou a que o Departamento Nacional de Centros Escutistas concedesse ao CFPHC a 28 de maio de 2017 a certificação de Campo de Excelência.

Hoje, 25 anos depois, é por isso tempo de celebrar todo este tempo e todo este caminho de serviço não só às crianças e

jovens que procuram o nosso Movimento mas também a tantas outras entidades.

Em nome do Departamento Nacional de Centros Escutistas quero deixar aqui expressos os nossos sinceros agradecimentos ao CFPHC na pessoa do Chefe Mário Braga, assim como a todas as entidades, políticas, públicas e privadas que ao longo destes anos têm sido um dos pilares fundamentais desta estrutura. Parabéns!

Com uma canhota Amiga

José Carlos Santos
Chefe do Departamento Nacional de Centros Escutistas

ASSISTENTE DO AGRUPAMENTO

As datas, ditas redondas como são os 25 anos, permitem-nos celebrar e festejar algo e ter presente a memória agradecida do que somos no presente.

É agora o caso do Centro de Formação Escutista Padre Horácio Cura do Agrupamento de Escuteiros 970 da Palhaça. Nestes 25 anos, que não vivi aqui, mas que tenho o privilégio de ter sido incluído na história recente do mesmo, ressaltam dimensões e valores que nos tornam um pouco melhores e dão corpo a um projeto de vida cristã e levam o nome da Palhaça além das nossas fronteiras territoriais. A saber:

- a generosidade de um casal cristão (Mário e Dilita) que decidiu doar o espaço necessário para esta iniciativa;

- a capacidade de sonho de um Agrupamento de Escuteiros que juntamente com familiares, amigos e Instituições foram capazes de realizar esse mesmo sonho;

- os valores sempre presentes que se prendem com a formação da pessoa

humana na base dos valores cristãos perseguidos pelo método escutista;

- a gratidão expressa no nome escolhido para este Centro – Padre Horácio Cura, sacerdote originário da Palhaça, ordenado em 1946 e que entre outras missões foi durante décadas Pároco de Frossos no concelho de Albergaria-a-Velha.

Enquanto Pároco da Palhaça, aqui fica a minha/nossa memória agradecida por tudo e por todos os que ao longo destes 25 anos deram corpo a este projeto.

Que São Pedro e o Padre Horácio continuem a abençoar esta Centro de Formação Escutista.

Pe. Francisco

MADRINHA DO AGRUPAMENTO

“Se tiver o hábito de fazer as coisas com alegria, raramente encontrará situações difíceis.”

“Muitas pessoas devem a grandeza de suas vidas aos problemas que tiveram de vencer.”

“Um par de olhos bem treinados são tão bons quanto uma dúzia de olhos não treinados.”

Robert Baden-Powell

São muitos os ensinamentos de Baden Powell que perduram no tempo e são transmitidos de geração em geração. Se analisarmos são ensinamentos simples, de bom senso e fáceis de praticar quando o espírito se mantém saudável.

Com muito orgulho tenho o privilégio de acompanhar o agrupamento da Palhaça no enriquecimento de crianças e jovens ao longo dos anos.

Deixo os meus parabéns a toda a comunidade escutista e desejo que assim continuem: Sempre

Alerta.

Maria de Lurdes Vieira.

CHEFE PAULO

O agrupamento 970 de S. Pedro da Palhaça era ainda uma “criança” e, a 25 de maio de 1997, é inaugurado o Campo de Formação Padre Horácio Cura.

O escutismo tem como local de realização de atividades a natureza. É aí que o escuteiro descobre a sua aptidão para as práticas de vida ao ar livre, vivendo, cozinhando, jogando, descobrindo o Criador, conhecendo as tradições e culturas das várias regiões onde acampa.

Era habitual na atividade de aniversário da nossa formação realizarmos um acampamento. E era no lugar da Gândara que ele acontecia e foi também essa uma das razões que levou o 970 a pensar naquele local como uma possibilidade para construir um campo de formação. Aqui ainda havia vestígios de vinha, pois fora, em tempos mais antigos, local de produção de vinho e outras culturas e hoje podemos ver também os talhões que dividiam aqueles terrenos.

Estes terrenos tinham como proprietários dois dos fundadores do agrupamento, os chefes Mário e Dilita, e esta razão facilitou o nascimento do Campo de Formação.

requisitado por vários agrupamentos da região, do país e mesmo do estrangeiro.

Um bem-haja a todos os que tornam este Centro uma realidade.

Paulo Pereira

Sempre Alerta para servir

Há 25 anos atrás, quando escolhíamos um local para acampar, muitas vezes tínhamos de construir infraestruturas sanitárias e de apoio para este tipo de atividade. A construção deste Campo veio reunir todas estas condições para melhor podermos realizar estas atividades, que ajudam os jovens de hoje a serem os homens de amanhã, vivendo o ideal do Homem Novo.

Foram alguns anos de trabalho e dedicação para termos conseguido construir este Campo; várias instituições, empresas, voluntários, escuteiros e pais de escuteiros deram o seu trabalho e todos os chefes deram a sua ajuda. Recordo que em abril de 1996, aquando do S. Jorge realizado na Palhaça, já o Campo começou a ser realidade, tendo sido o local de chegada do desfile de todos os escuteiros que participaram nesta atividade que reúne todos os agrupamentos da região de Aveiro.

Em relação ao Centro de Formação Padre Horácio Cura, rapidamente nos apercebemos que reunia condições excelentes, tanto para atividades em regime de acampamento como de acantonamento, sendo por isso

CHEFE DE AGRUPAMENTO

Os chefes do Agrupamento 970 S. Pedro da Palhaça, ao fim de uns anos de atividade, sentiram a necessidade de dispor de um local para a prática mais regular das atividades escutistas ao ar livre e em contacto direto com a natureza.

Foram-se explorando ideias e eu e a Dilita, em casal, pensámos que o local onde se tinha realizado o primeiro aniversário do nosso agrupamento seria uma alternativa possível.

Esse terreno, em tempos pertencia ao Padre Horácio Cura, que o veio a doar por escritura ao seu irmão Silvério Cura (pai da Dilita). Desse local fazia parte um terreno com cerca de 8.000m2 e um outro de 3000 m2, do qual 1/5 deste último pertencia à nossa tia Gracinda Cura.

Em casal, conversámos e decidimos que se o terreno fosse nosso, não nos importariámos de o ceder para esta finalidade.

A ideia foi amadurecendo e num almoço de família, onde estavam reunidos todos os filhos dos senhores Laçalete

e Silvério Cura, coloquei essa hipótese ao entendimento de todos: “quando fossem feitas as partilhas, eu e a Dilita gostaríamos de ficar com “aquele” terreno para a realização das atividades escutistas”.

Não tendo sido levantados quaisquer obstáculos pelos meus cunhados e cunhadas, perguntei, de imediato, se não se importavam, também, que este fosse, desde logo, ocupado, assim que existissem condições para o início das obras. Todos disseram que não. Mas o nosso pai, Silvério, ainda que não se importando, mostrou algum receio que um dia os terrenos ou o seu valor pudessem fazer falta às nossas filhas! No entanto, depois de algum diálogo, decidimos todos que os terrenos ficariam na nossa folha de herança e que, quando fosse possível, poderiam pôr-se mãos à obra!

Mas ainda existia o quinto do terreno de 3.000 m2 que pertencia à nossa tia, Gracinda Cura. Fomos, em casal, pedir-lhe, ao que ela acedeu, doando o terreno de imediato.

Assim que foi possível, iniciámos a construção do que viria a ser o Campo de Formação. As obras decorreram a

bom ritmo, desde o aterro, vedação e construção de bases para edificar as primeiras construções. Contudo, não tendo o Agrupamento disponibilidade financeira para a compra da quantidade necessária de madeira, decidi ceder a totalidade de um pinhal, avaliado, na altura, em 500 contos, que me foi pago posteriormente ao longo de 5 anos.

No ano de 1996, o Agrupamento organizou as comemorações do dia de S. Jorge, a nível regional, na Palhaça. A sua direção e a comissão de pais entenderam que uma parte desta atividade deveria decorrer no campo de escuteiros, pelo que foi necessário acelerar os trabalhos de construção dos balneários, bem como reforçar toda a vedação do terreno com rede e travessas de ferro, doadas. Com este esforço e dedicação conseguimos terminar o desfile em honra de S. Jorge no Campo e celebrar nele a Eucaristia, presidida pelo nosso bispo de então, D. António Marcelino.

Passou mais um ano de trabalho e ajuda de todos foi essencial. Destaco o fornecimento de material e instalação de infraestruturas, nomeadamente da água da companhia, com uma extensão de 1400 m2, pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e Junta de Freguesia da Palhaça, não esquecendo o imprescindível apoio monetário de ambas as entidades; as

doações sucessivas de postes da parte da Portugal Telecom; a doação de metade do valor da instalação da rede elétrica (1500 contos), pela firma João Santos e Coelho, possibilitando substituir a utilização de um gerador com o sistema de baterias, que nem sempre era viável à atividade realizada.

Destaco ainda o altruísmo de 25 pais de escuteiros que vieram a doar um importante contributo monetário; a preciosa colaboração da nossa madrinha do Agrupamento, D. Maria Vieira, com o seu apoio e incentivo, com os donativos que conseguiu dos seus clientes e das suas amizades, bem como da organização de uma festa com os emigrantes palhacenses, em Newark, nos EUA, cujo lucro reverteu para o campo; um agradecimento ainda ao Sr. Arquiteto Serafim Silva, da Empresa Base.

Foi desta forma, generosa, que o Campo se foi erguendo!

Durante este processo, algumas pessoas, perguntavam-me se andávamos a construir uma obra em “seara alheia”, isto é, construir para nosso usufruto futuro, ao que eu ia esclarecendo que o campo seria dos escuteiros e o que interessava, naquele momento, era focar-nos em ter a obra concluída.

E, efetivamente, em casal já tínhamos decido que o terreno iria ser doado ao Corpo Nacional de Escutas, que o Campo seria administrado pelo Agrupamento 970 S. Pedro da Palhaça e que, se por algum motivo, terminasse o Agrupamento, este passaria a ser administrado pela Paróquia S. Pedro da Palhaça.

Chegou o importante dia 25 de Maio de 1997 com a inauguração do Campo de Formação. Com o agrupamento perfilado foram recebidas as entidades convidadas. A cerimónia começou no Palco do Campo (no qual, na noite anterior, trabalhámos até às três horas da manhã para o concluir!) Foi feita a Escritura Pública da doação do terreno, nas condições que anteriormente foram expostas.

No meu discurso de boas-vindas a todos, e com alegria pela obra concretizada, fiz o pedido público aos meus colegas de chefia, à comissão de pais e entidades presentes, para que o Campo se designasse “Campo de Formação Padre Horácio Cura”, pessoa que nós, eu e a Dilita, muito gostávamos e admirávamos. No fim da minha intervenção senti uma grande alegria quando o nosso pai me chamou, a chorar, agradecendo este ato de reconhecimento ao seu, muito amigo, irmão.

Estas foram algumas das minuciosidades que estão na origem do atual Centro Escutista Pe. Horácio Cura, que convosco quis partilhar.

Um obrigado a todos por esta realidade.

Mário Braga

APOIOS

A DroPereira felicita o **Centro Escutista Padre Horácio Cura** pelos seus **25 anos** de dedicação à comunidade.

www.dropereira.pt



DROPEREIRA
— drogaria e electrodomésticos, lda



Fernando & Modesto
Construções Lda

E-mail: fmconst.lida@hotmail.com

Tel. 234 753 324 - Tlm. 939 581 112 - 938 123 456
Rua do Sobreiro, N.º 75 - SOBREIRO
3770-017 BUSTOS



DROGARIA CARIBE
VIEIRA & FERREIRA, LDA.

Materialis - Construção Civil
Material de Pintura - Artigos para a Indústria,
Jardinagem e Lar

Rua Dr. Mendes Correia (Pai), 209 - 3840-443 Vagos
caribedrogaria@gmail.com | Telf.: 243 700 350



Fernando Ferreira

acabamentos e reparações de construção civil
sistema de capotto

Registado em
n. 139725



961 828 822
fernando.ferreira09@hotmail.com
PALHAÇA



TOFREMÁQUINAS
Tornearia e Frezagem de Metais
para Máquinas Industriais, Lda

Zona Industrial O8 - Apartado 82
3770-908 Oliveira do Bairro
Tlf. 234 723 276
tofremaquinas@net.novis.pt
www.tofremaquinas.com

VAGOMÁQUINAS, LDA

VITOR ANASTÁCIO

TERRAPLANAGENS | OBRAS PÚBLICAS

vagomaquinas@gmail.com | 912628714



A tradição da Bairrada
perto de si!

DUARTE DOS LEITÕES



Leitão Assado em
forno a lenha

Rua dos Felícios
Corgo de Seixo de Cima | 3840-503 Santo António - VAGOS

duartedosleitoes@sapo.pt
Tlm. 917 566 454 | Tlf. 234 793 707



Portas e automatismos
Grades lagarto | Grades de Enrolar

Zona Industrial da Palhaça
3770-355 Oliveira do Bairro
Tel. 234 750 710 - 234750719
portaveiro@portaveiro.com • www.portaveiro.com



Comércio e reparação de Automóveis

Tlm. 918 610 296 - eurolub@sapo.pt - Rua de Vila Nova N.º 109

